

Mocidade Cristã

Ano XIX

Julho a Setembro de 1957

Número 76

Personagens Históricas do Novo Testamento

A Família Gamaliel

Gamaliel pertencia à família muito distinta de Hillel. Seu avô, Hillel (A.C. 70 — A.D. 10) era descendente da família do Rei David. Era da seita dos fariseus e presidente do Sinédrio. Seu neto, Gamaliel, era um dos chefes dos rabis e grão-mestre da Lei. Saulo de Tarso, quando jovem, tinha o privilégio de estudar a seus pés. (Atos 22:3). Sabemos da história em Atos 5 que, por sua influência e conselho, os apóstolos foram libertados da prisão.

Depois da morte de Gamaliel um escrito entre os judeus disse: «Quando Rabban Gamaliel, o Ancião, faleceu, cessou o estudo da Lei e, também, morreram a pureza e a piedade.»

Seu neto, Gamaliel II, junto com os escribas da Escola Hillel, durante o Cêrco de Jerusalém (A. D. 69 e 70) foram permitidos pelo General Vespasiano (pai de Tito) refugiarem-se em Jamnia. Depois da destruição da cidade, Gamaliel ajudou a re-estabelecer o culto de judaísmo. O Governo romano reconheceu-o como «Patriarca». Ele compôs orações para os judeus usarem diariamente.

Seus descendentes, durante três e meio séculos, herdaram o título «Patriarca». Gamaliel IV, o último dos patriarcas morreu em A. D. 425.

Estudo sobre 1 Coríntios Capítulo 12

Os capítulos 12 e 13 são como parentes e o assunto do capítulo 11 é continuado em capítulo 14, tratando mais das condições entre a igreja local reunida.

O capítulo 12 contém instruções mais gerais e individuais. Podemos dizer que um característico da Igreja é «diversidade em unidade». É um organismo e não uma organização. É um corpo vivo. O poder motriz é o Espírito Santo. Os crentes são como membros de um corpo humano, cada membro tem função própria e diferente. Em Efésios 4, temos figura semelhante, mas Cristo é a Cabeça dirigindo os membros, e ali trata-se da Igreja Universal. Em nosso capítulo, sendo a igreja local, a cabeça não é dirigente mas considerada como um dos membros. O Espírito Santo dirige em tudo. Ele dá «a palavra de sabedoria» a um membro e a «ciência» a outro.

O Versículo 13 deve ser bem entendido. É essencial notar que é uma experiência passada por todos, o Apóstolo (homem espiritual) e os crentes de Corinto (muitos sendo carnis). «TODOS NÓS FOMOS batizados». A palavra «batizados» é usada aqui figurativamente, no sentido de «iniciados». O crente, ao receber Cristo, recebe o dom do Espírito Santo, pois é impossível receber Um sem o Outro. O batismo, porém, não é

o dom, embora a experiência seja do mesmo momento. O dom é o que recebemos, mas o batismo é o que é feito por nós. São idéias bem diferentes. O Espírito Santo é o batizador, iniciando-nos no Corpo de Cristo, isto é a Igreja. Já temos usado a ilustração, mas agora repetimos a mesma. Um soldado, quando entra no exército tem duas experiências no mesmo dia. Recebe o dom de sua túnica, equipamentos, fuzil, etc, e é iniciado em seu regimento, ou no exército. Não são as mesmas experiências, embora acontecendo na mesma hora. O crente assim «batizado» talvez não pertença a qualquer corpo de crentes, mas Deus considera-o como um membro do Corpo místico, e a «filiação» é feita pelo Espírito Santo.

O capítulo ensina que cada membro do Corpo tem de cumprir a função concedida pelo Espírito Santo, e não deve desprezar o trabalho de outros. O Versículo 21 pode ser explicado assim: o OLHO (a inteligência) é o irmão com a palavra de sabedoria (necessário num pastor, por exemplo), não deve desprezar o serviço da «mão» (o irmão que faz trabalho humilde no Evangelho). A CABEÇA (que representa ciência ou conhecimento da Palavra de Deus necessária num ensinador) não deve desprezar o «pé» ou o serviço do irmão que leva a palavra de Deus para longe. Todos são necessários.

O versículo 27: diz «Vós sois o corpo de Cristo». O artigo «o» não está no original, mas acrescentado para fazer bom português. Se incluirmos o artigo, dará o sentido que em Corinto existia o Corpo inteiro de Cristo, mas sem o artigo, como no original, o versículo significa que a igreja de Cristo em Corinto era uma miniatura, ou modelo, do Corpo todo, representando localmente o Corpo de

Cristo. Em Corintios temos o quadro da igreja local, mas em Efésios o da Igreja Universal.

Testemunhas dos Tempos Passados

Durante os séculos antes da Reforma, corrupção e trevas espirituais pairavam sobre a Igreja, mas Deus sempre tinha suas testemunhas à vida de fé e santidade. Tais testemunhas eram perseguidas pela Igreja Católica como hereges mas seus juizes, até os inquisidores, deram testemunho de sua santidade de vida. Em seguida damos o testemunho de muitos dos inimigos e perseguidores, e sugerimos que nós hoje podemos ser imitadores da sua fé e maneira de viver.

No ano de 1215, 80 pessoas foram queimadas na praça pública de Strasburgo na Alemanha. Incluíram doze sacerdotes e vinte e três mulheres. Um dos supliciados falou às multidões que presenciavam o martírio, dizendo: —

«Nós somos todos pecadores, mas não é por causa de falsa fé, nem por nossas más vidas que somos trazidos aqui para morrer. Temos o perdão de nossos pecados, mas não por causa de nossos merecimentos ou por nossas obras e sem o auxilio dos sacerdotes.»

Damos em seguida vários testemunhos escritos pelos inimigos dos evangélicos conhecidos como «Amigos, Irmãos e Valdenses».

UM INQUISIDOR disse: Estes hereges dizem que o ensino de Cristo e dos Apóstolos é tudo que precisamos para a nossa salvação e sem os estatutos da Igreja.

Outro JUIZ disse: Todos, homens e mulheres, grandes e pequenos de

dia e de noite não cessam de aprender ou ensinar a Bíblia. O operário que não tem tempo durante o dia, aprende à noite. Em consequência eles negligenciam suas rezas.

UM INQUISIDOR DO PAPA escreveu: Os hereges são conhecidos pelos costumes e palavras, pois são decentes nos costumes e comportamento. Evitam toda a aparência de orgulho no vestido. Não usam vestido rico e não andam em trajos indecentes. Vivem do trabalho manual ou serviço de mecânico. Seus pregadores são tecelões ou alfaiates. Não procuram ajuntar dinheiro, mas estão contentes com o que é necessário para viver. São castos, temperados, sóbrios e se abstêm da ira. Hipócritamente, freqüentam a igreja, confessam e comungam, mas criticam os pregadores (católicos). Suas mulheres são modestas, evitam calúnias, gracejos e palavras levianas, mas especialmente mentiras e imprecações.

SEYSILIOS disse: Menos sua heresia, os Valdenses seguem uma vida mais pura do que outros cristãos (católicos). Não juram sem ser obrigados e não tomam o nome de Deus em vão. Cumprem suas promessas com boa fé. Moram a maior parte em pobreza e professam conservar a vida e doutrina apostólicas.

LIELENSTENIUS, um dominicano, falando dos Valdenses em Boêmia disse: Digo que, em sua moral e suas vidas, eles são bons e verdadeiros na palavra, unânimos em amor fraternal, mas sua fé é incorrigível e vil.

REINERUS, perseguidor cruel, admite que os Valdenses freqüentemente lêem as Escrituras Sagradas, e na sua pregação citam as palavras de Cristo e de seus Apóstolos concernente ao amor à humanidade, e outras virtudes, de tal maneira que as mulheres que ouvem, ficam encantadas com o som.

Continuando, ele disse: Eles ensinam os homens a viver pelas palavras do Evangelho com graça e suas palavras são prudentes. Eles livremente discutem coisas divinas.

CLAUDE, BISPO DE TURIM escreveu contra suas doutrinas, mas admite francamente que eles mesmos eram irrepreensíveis entre os homens e que observam os mandamentos divinos com todo o seu poder.

S. BERNADO DE CLAIRVAUX disse: «Se lhes perguntardes acerca da sua fé, nada é mais cristã; se observardes o seu comportamento, nada é mais irrepreensível; o que falam provam por obras. Na vida e maneira, não enganam nem fazem violência. Eles freqüentam a Igreja, dão ofertas e recebem o sacramento. Jejuam e não comem o pão da indolência. Trabalham com as mãos. São rudes e sem letras». As únicas acusações contra estes evangélicos agora são proferidas por histórias e enciclopédias protestantes, mas são falsas acusações.

Será que os membros da Igreja Romana hoje em dia podem dar igual testemunho em favor dos crentes no Brasil?

Qualquer leitor, que deseja ler mais destes evangélicos dos tempos passados, pode achar sua história na nova edição de «HISTÓRIA DO CRISTIANISMO» publicada pela Casa Editora Evangelica em Teresópolis.

O Sonho dum Chinês

Nós não temos muita confiança em sonhos, pois são geralmente absurdos e confusos. Mas em países onde não há a Bíblia, segundo o que contam missionários, Deus, às vezes, fala a pessoas pagãs desta maneira. A seguinte história foi contada por um

missionário na China, Sr. R. E. Jones, e, não há dúvida, o sonho foi a voz de Deus a um chinês.

Disse Sr. Jones: Estando eu muito ocupado, fiz uma regra que não receberia visitas até nove horas da manhã. Uma manhã, porém, fui informado de que um visitante estava na sala, desejando falar comigo. Mande um recado sugerindo, se fosse possível, que ele voltasse mais tarde, mas o homem respondeu que desejava ver-me sem demora. Fui à sala e encontrei um chinês à minha espera. Depois dos cumprimentos de costume, a visita disse: «O senhor tem uma mensagem para mim». Respondi: «sim, tenho uma mensagem para todos». Ele disse: «O senhor tem uma mensagem especial para mim; mas vou explicar o caso». Assentamo-nos e ele contou a seguinte história:

História do chinês

Sua casa estava longe e sua família era rica. Na aldeia onde morava possuía seu próprio templo e durante gerações adoravam seus antepassados. Mas ele não estava satisfeito e procurava obter felicidade no mundo vindouro. Dezoito meses antes, ele achara uma pedra gravada que contou como um homem podia achar felicidade. Dizia a pedra que seria necessário fazer uma viagem a um templo no cume das montanhas chamadas Li. Nosso amigo fez as preparações para a peregrinação e saiu, prometendo contar o número de seus passos. Era uma viagem longa e cansativa, pois, a cada passo tinha de encurvar-se na direção do templo. Chegou e ficou ali um ano, cumprindo todas as cerimônias, mas não ficou satisfeito nem achou paz nem felicidade.

Mas, três noites antes da visita à minha casa, ele sonhou e viu um ho-

mem à beira da cama, que lhe disse que seria necessário levantar-se e depois do almoço descer a montanha, atravessar a planície até que chegasse ao rio Teh. Ali, encontraria um bote, à beira do rio, pelo qual devia atravessar o rio até à Porteira do Norte, onde encontraria um homem à sua espera, a quem devia indagar onde morava um estrangeiro de nome Wang (que era o nome em Chinês de Sr. Jones, o missionário). Este estrangeiro lhe diria como pudesse obter a felicidade.

O chinês então contou como, quando acordou, levantou-se, almoçou, desceu a montanha, atravessando a planície, achou o bote e atravessou o rio para a Porteira do Norte. Ali estava um homem à sua espera, a quem indagou acerca do estrangeiro, Wang. Foi informado que devia entrar na cidade pela Porteira do Sul, e continuar até chegar à última casa. O chinês acrescentou: «Agora tenho chegado, e achei tudo segundo meu sonho. Quero ouvir a mensagem.

Que gozo, assentado ali, contar-lhe a Mensagem do Evangelho! Desde sua meninice o chinês fora ensinado a encurvar-se perante imagens. Precisei começar no princípio, acerca do Deus verdadeiro e da criação, de nossa condição perdida e de como Deus em Sua graça «amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigenito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.»

Contei-lhe a história maravilhosa do Salvador que levou nossos pecados na Cruz e, como, pela Sua morte e sangue precioso derramado, nós podemos ter paz e gozo eterno. Assentamo-nos o dia todo, conversando das coisas de Deus e, à tarde, o homem teve o gozo de achar paz por meio da fé no Senhor Jesus, que morreu por ele. Então ele se rego-

zitava no conhecimento da salvação. À noite, fomos dormir, mas às quatro horas da manhã, bateu em minha porta para acordar-me. Quando o vi, ele disse: «Oh, não demores, dá-me as Escrituras e livros, porque vou voltar à minha casa e contar-lhes-ei do maravilhoso Salvador que faz tanto por mim.

Depois, ele me visitou em duas ocasiões num ano, pediu mais Escrituras e livros e contou-me como aquêles na aldeia onde morava, receberam gostosamente o Evangelho e muitos deixaram seus ídolos. Era uma alegria vê-lo tão feliz no Senhor.

R. E. Jones

A Autonomia das Igrejas

As epístolas de S. Paulo e as sete cartas dos capítulos 2 e 3 de Apocalipse ensinam que as igrejas daqueles dias eram autônomas, isto é, eram governadas por irmãos dentro das igrejas locais, e não por irmãos de fora. Também uma igreja não mexia com os negócios ou questões de outra.

Se houver dificuldade interna numa igreja na qual os irmãos locais se sentem incompetentes para endireitar, convém convidar alguém de outra igreja para ajudar, mas a responsabilidade resta com a igreja local.

O caso seria mais sério se uma igreja tivesse um irmão ensinando heresia. Heresia é como uma doença contagiosa, sujeita a passar para outros lugares. Às vezes um irmão ensina doutrinas duvidosas e os irmãos na igreja local não são competentes para combater o ensino falso. Neste caso seria melhor convidar um ou dois irmãos instruídos na Palavra de Deus para ajudá-los.

Quando heresia surgir numa igreja, é muito importante que o caso seja

tratado somente por irmãos que não tenham questões pessoais com o ensinador, porque ao contrário, a defesa da verdade será enfraquecida. Um irmão que defende a Verdade contra heresia provavelmente será caluniado e motivos ruins ser-lhe-ão atribuídos. Leitores que têm lido a história da Igreja sabem o caso de Atanásio no século IV que defendeu a Verdade contra a heresia de Ario e como ele sofreu. No fim a Verdade venceu e Atanasio foi justificado.

Mas em questões duma natureza moral ou pessoal, muito mal pode ser produzido quando irmãos de fora da igreja mexem no caso sem ser convidados. Os crentes locais conhecem melhor as pessoas e as condições em sua própria igreja. Um apóstolo era o único homem de fora com autoridade em outras igrejas, mas o Apóstolo Paulo chamou as igrejas para endireitar seus próprios males internos (1 Cor. 5)

O Serviço de Evangelistas

Os irmãos mais responsáveis na igreja local são os anciãos. São principalmente os irmãos que possuem o dom de pastor ou de ensinador («doutor»: Almeida). Os pastores precisam da «palavra da sabedoria», e os ensinadores têm a palavra de ciência» (1 Cor. 12:8)

Ouvimos, porém, de «evangelistas» que tomam conta de igrejas! Já temos mencionado que isto faz-nos pensar que não convém colocar na galinha um urubú para tomar conta de pintinhos. É capaz de se lembrar duma festa muito longe da qual ele deseja participar e levantar vôo para lá. O serviço dum evangelista está fora da igreja, lá no mundo. Deve procurar as ovelhas perdidas, deixan-

do as ovelhas salvas ao cuidado dos pastores.

Lemos também de «evangelistas» enviados (mas não pelo Sumo Pastor) para endireitar os males de outras igrejas ensinando-as como devem proceder! Há muito tempo ouvimos um irmão de muita experiência dizer que quando evangelistas mexem em questões eclesiásticas, eles sempre fazem a confusão mais confusa. Desde aquele tempo temos observado que esta opinião é muito certa. Se tivermos um relógio defeituoso, não convém levá-lo para o ferreiro concertar porque somos impressionados com a força de seus braços e o tamanho de sua bigorna e martelo. Se tivermos uma Casa de Oração para construir, não chamamos para o trabalho um alfaiate ou sapateiro. A cada um seu próprio ofício. Os irmãos mais capacitados para sanar questões e endireitar dificuldades são os pastores, isto é, irmãos com o dom e instinto espiritual de pastor.

Vozes

Entre as vozes que nos chamam, todas querendo ser ouvidas, há uma nova voz chamada «Boa Vontade». Chama muito nestes dias, no rádio e por impressos. Uns crentes perguntam nossa opinião acerca desta «voz». Respondemos que os crentes em Cristo devem ter muita boa vontade para obedecer à Palavra de Deus e procurar «por todos os meios chegar a salvar alguns.» A melhor maneira para alcançar este fim é por meio de oração e não ajuntando-se a uma nova irmandade.

Há pessoas que querem ouvir «vozes de outro mundo». Os crentes devem ficar satisfeitos com a Palavra de Deus, que é a voz celestial. Há também, a voz de propaganda de

«Testemunhas de Jeová». Aconselhamos nossos leitores a não comprarem seus livros, porque fazendo assim, ajudam financeiramente esta propaganda falsa.

Tantas vozes fazem nos lembrar duma rima inglesa que pode ser traduzida: —

Sobe para minha sala, disse a aranha
ao mosquito,
A escada é segura e meu salão é tão bonito;
Há comida saborosa para bem te festejar;
Convido-te agora para vir participar.
O mosquito, porém, agradeceu a aranha pela boa vontade e respondeu:
Sua bondosa intenção
Já tocou-me o coração.
Mas lá no ar livre prefiro mais voar
E meu próprio alimento quero procurar.

Assim, aos convites e às «vozes» que nos chamam, devemos responder, como diz nosso cântico, «com um forte e firme «NÃO».

W. Anglin

Correspondência

Certos leitores não acreditam na nossa afirmação em «Mocidade Cristã» No. 73, que João Wesley batizou crianças por três imersões. O autor deste jornal deseja justificar sua afirmação. Em seguida há as provas.

Não sou Metodista e os leitores de «Mocidade Cristã» serão capazes de julgar que não sou modesto também, quando digo que conheço mais da vida de João Wesley do que os demais metodistas no Brasil. Já li seu JORNAL em três edições e possuo o mais novo (Standard Edition), que tem oito volumes, cada um com mais de 500 páginas. Tenho lido cada uma das suas 5,000 páginas com notas

também. Tenho viajado nas mesmas estradas onde o célebre pregador itinerava durante um meio século, e visitado, diversas vezes, a casa em Londres onde morava ultimamente e onde chegou a morrer. Tenho pregado em diversos lugares onde Wesley pregara, há duzentos anos. Há dois quadros dêle pendurados nas paredes da minha casa, sendo um dêles uma cópia muito bonita da pintura de Salisbury, que se acha pendurada na referida casa de Wesley em Londres. Também li várias biografias da sua família. Escrevi uma curta biografia dêle em números 8 e 9 de «Mocidade Cristã». Se um leitor deseja ler mais dêste servo de Deus, convém ler «Wesley e Seu Século» (biografia traduzida em português) publicado em dois volumes pela Imprensa Metodista de S. Paulo. Sendo João Wesley um dos meus «heróis da fé», é claro que não desejo caluniá-lo.

Em seguida dou uma tradução dum parágrafo em seu JORNAL (volume 1): «22 de Fevereiro de 1735. Mary Welch (uma criança) foi batizada segundo o costume da Igreja primitiva Anglicana, por imersão». Uma nota da mesma página diz: «Trina imersão era o costume da Igreja primitiva, segundo o Dicionário Smith das Antiquidades Cristãs, Volume 1. João Wesley considerava imersão como lei da Igreja. Antigas fontes em igrejas inglesas foram construídas para imersão».

Em 5 de Maio de 1736 Wesley recusou batizar a criança de Sr. Parker, porque êste não deixou que seu filho fôsse imerso.

Entre as doze acusações contra Sr. João Wesley, proferidas no processo em Savannah na Colônia de Georgia (America do Norte) em Agosto de 1737, uma delas disse «recusou o batismo dos filhos aos pais que não

queriam submeter a criança à imersão».

João Wesley era depois de sua conversão um grande pregador, mas era também muito erudito e quando novo antes de ir às colônias na America do Norte, era professor de grego e hebraico na Universidade de Oxford, e sabia bem os antigos costumes da Igreja.

W. Anglin

Pergunta 1. Por que ficou João Batista cheio do Espírito Santo desde o nascimento, quando o Senhor Jesus só recebeu o Espírito Santo depois de Seu batismo?

Resposta. O caso de João Batista é especial. E' o único homem de quem lemos na Bíblia que era possuído do Espírito desde o nascimento.

O caso do Senhor Jesus é diferente. Sua Pessoa, sendo Deus, é indiscutível. Em tratar de Pessoas da Trindade devemos nos lembrar que é um mistério além de nossa compreensão, e por isso não devemos dogmatizar quando um assunto não é claramente explicado na Palavra de Deus.

Em seguida citamos o Dr Campbell Morgan, um grande expositor da Bíblia, que faleceu no ano passado: —

«Logo que saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito Santo como uma pomba, desceu sobre Êle.

A palavra «logo» mostra a prontidão da resposta do céu a tudo que Seu batismo sugeriu. Êle desceu às águas do batismo, foi imerso debaixo delas, emergindo e saindo, orava. Então, LOGO naquela hora, Êle foi ungido para o serviço ao qual então dedicou-se. Seu batismo foi seu ato de dedicação e a vinda do Espírito Santo foi o ato de consagração de Deus. Não é porque Jesus de Nazareth recebeu o Espírito Santo pela primeira vez nesta primeira ocasião.

Seu inteiro Ser era motivado pela operação do Espírito Santo.

Dr. Campbell Morgan

Pergunta 2. Peço-lhe explicar o versículo 28 de 7 de João. Diz que não há profeta maior de que João, mas o menor no reino é maior do que ele.

Resposta. João Batista era o último dos profetas e pessoalmente maior do que os demais cristãos, Estes porém pertencem ao Reino de Deus, e são filhos de Deus. Podemos tomar uma ilustração. Sir Winston Churchill era grande homem, um grande inglês, e durante a guerra era Primeiro Ministro da Inglaterra. Mas numa função pública, o menino Príncipe Carlos, filho da Rainha Elizabeth, e herdeiro ao trono da Inglaterra, tomaria a precedência do Primeiro Ministro. Churchill é um servo do reino britânico, mas Carlos é príncipe e herdeiro. Assim João Batista pertencia a uma dispensação e um cristão a outra, e maior.

Pergunta 3. Que é o livro de Jazer, mencionado em Josué 10:13?

Resposta. Era um livro conhecido nos dias de Josué, mas depois perdido. Possivelmente era uma história que registrava os acontecimentos daquele período. Não era inspirado. Deus conservou Seus livros que Ele inspirou maravilhosamente.

Pergunta 4. Uma pergunta acerca das traduções da Bíblia, feitas por vários padres, e quanto aos livros incluídos nelas, que chamamos «apócrifos».

Resposta. Em geral as traduções dos padres são boas, mas com uma ou duas exceções. Por exemplo: a palavra «arrependimento» é traduzida

«fazer penitencia». Sabemos que na prática, são idéias bem diferentes. Arrependimento é de alma, mas fazer penitencia é um ato do corpo ou da mente, que geralmente é feito sem arrependimento. Outro erro que alguns padres fazem é o de traduzir a palavra «ancião» com o título «sacerdote». Na Igreja Católica um presbítero é um sacerdote; e para confirmar esta idéia na mente dos fiéis, os padres substituem a palavra, embora saibam bem que, na língua grega, são palavras bem diferentes. Os protestantes, às vezes, traduzem a palavra «ancião» como «presbítero» quando não é um oficial da igreja, mas significa «velho».

Quanto aos livros apócrifos, não são inspirados, mas os dois de «Macabeus» são de valor como histórias do período de perseguição dos Judeus entre o Velho e Novo Testamentos. «Apócrifo» significa hoje «não autêntico» mas originalmente o nome foi dado aos livros cuja autoria ficou em dúvida.

O Redator deseja agradecer a todos os leitores que devolveram os bilhetes postais para continuar a receber «Mocidade Cristã», e despedir-se dos que não pediram a continuação dos jornais.

EXPEDIENTE

«MOCIDADE CRISTÃ» é uma publicação ocasional para promover os interesses dos grupos da mocidade cristã evangélica. Não tem assinantes, pois é mandada gratuitamente aos nossos correspondentes. As despesas da impressão serão feitas por donativos voluntários.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Sr. W. Anglin, Caixa 35, CARANGOLA, Minas, Brasil.

Casa Editora Evangélica, Teresópolis, E. do Rio
Editor responsável José Ferreira de Andrade